



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Jucemara da Matta

Reflexões sobre a mediação pedagógica com mídias: análise de um plano de aula  
compartilhado do Portal do Professor

FLORIANÓPOLIS

2019

Jucemara da Matta

Reflexões sobre a mediação pedagógica com mídias: análise de um plano de aula  
compartilhado do Portal do Professor

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de  
Graduação em Pedagogia da Universidade Federal de  
Santa Catarina para a obtenção do título de Licenciatura  
em Pedagogia.

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Dulce Márcia Cruz.

Florianópolis

2019

JUCEMARA DA MATTA

**REFLEXÕES SOBRE A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA COM MÍDIAS: ANÁLISE DE  
UM PLANO DE AULA COMPARTILHADO DO PORTAL DO PROFESSOR**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção de Título de Licenciatura em Pedagogia e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Pedagogia.

Florianópolis, fevereiro, 2020

---

Profª. Dra. Jocemara Triches  
Coordenadora de Curso

**Banca Examinadora:**

---

Profª. Dra. Dulce Márcia Cruz  
Orientadora – UFSC

---

Prof. Dr. André Ari Leonel  
UFSC

---

Profª. Mestre Bruna Santana Anastácio  
UFSC

---

Profª. Mestre Klalter Bez Fontana  
UDESC

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Matta, Jucemara da  
Reflexões sobre a mediação pedagógica com mídias: análise  
de um plano de aula compartilhado do Portal do Professor  
/ Jucemara da Matta ; orientadora, Dulce Márcia Cruz, 2020.  
45 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências  
da Educação, Graduação em Pedagogia, Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Pedagogia. 2. Mediação Pedagógica. Portal do  
Professor. Mídia. Educação.. 3. Portal do Professor.. 4.  
Mídia.. 5. Educação. I. Cruz, Dulce Márcia. II.  
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em  
Pedagogia. III. Título.

Este trabalho é dedicado a Deus, aos meus queridos Pais e ao meu Esposo.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço ao meu Deus, que é a razão de eu estar viva. A toda minha família que esteve ao meu lado durante todo esse percurso e que contribuiu de uma forma que jamais poderia explicar. Amo todos vocês.

Agradeço ao meu querido Pai (*in memoriam*), Pastor Aureliano Jose da Matta, que sempre me incentivou a seguir em frente – ele tem sido minha fonte de inspiração.

Não poderia ser diferente meu agradecimento muito especial à minha Mãe Osvalda C. da Matta, que me motivou a terminar a faculdade e me fez acreditar que isso era possível.

Agradeço ao amor da minha vida, meu esposo Professor Flavio Pilati, que compreendeu os meus motivos de muita das vezes eu não estar presente em sua vida. Aos meus irmãos, que me fazem sorrir.

Quero aqui expressar meu carinho especial à minha orientadora Professora Dulce, que aceitou ser minha orientadora e não mediu esforços para me aconselhar com seus conhecimentos – ela também é minha fonte de inspiração para continuar cada vez mais a estudar. A todos os colegas do curso e, muito especialmente, à Juliana Barbosa, que ao longo dessa caminhada foi minha dupla de estágio dos anos iniciais.

E agradeço de forma muito especial à Professora Daniela Lopes que nos recebeu para o estágio obrigatório/anos iniciais, que foi de muita aprendizagem.

Aos queridos Professores que contribuíram para que eu chegasse até esse momento, cujos conhecimentos adquiridos estarão sempre presente comigo.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente. Muito obrigada.

## RESUMO

Essa pesquisa objetiva analisar, através do método descritivo/qualitativo, o *Portal do Professor*, pensando especificamente a utilização das novas mídias, a mediação pedagógica e as práticas didáticas a partir de uma amostra de plano de aula. Criado em 2008, o *Portal* é onde professores das várias redes de ensino têm a possibilidade de compartilhar idéias, propostas e sugestões metodológicas para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares, especialmente no que diz respeito ao uso dos recursos multimidiáticos e das tecnologias digitais. O recorte do *corpus* analisado pautou-se no critério da multidisciplinaridade e da avaliação positiva realizada pelos usuários do *Portal*. Dentre os resultados obtidos, destaca-se a importância dada à mediação pedagógica como prática pedagógica preponderante. A partir da análise desenvolvida, pode-se notar que o ambiente do *Portal do Professor* se configura como uma ferramenta preciosa e ao mesmo tempo inovadora na prática docente da educação básica, apesar dos desafios que se impõe.

Palavras-chave: Mediação Pedagógica. Portal do Professor. Mídia. Educação.

## ABSTRACT

This research aims to analyze through the exploratory/qualitative method the *Portal do Professor* specifically thinking about the use of new media, pedagogical mediation and didactic practices from a sample lesson plan. Created in 2008, the *Portal* where teachers from various educational networks have the possibility to share ideas, proposals and methodological suggestions for the development of curriculum content, especially regarding the use of multimedia resources and digital technologies. The analysis of the *corpus* analyzed was based on the criterion of multidisciplinary and positive evaluation performed by users of the *Portal*. Among the results obtained, we highlight the importance given to pedagogical mediation as a preponderant pedagogical practice. From the analysis developed, it can be noted that the environment of the *Portal do Professor* is configured as a precious and innovative tool in the teaching practice of basic education, despite the challenges that are required.

Keywords: Pedagogical Mediation. Teacher's Portal. Media. Education.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Dados da Aula Ecologia e Saúde .....	36
--	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA, MÍDIA E EDUCAÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>3 O PORTAL DO PROFESSOR.....</b>	<b>27</b>
3.1 ESPAÇO DE AULA .....	31
3.2 ANÁLISE DO PLANO DE AULA DO PORTAL DO PROFESSOR.....	35
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O uso das mídias no processo de ensino e aprendizagem, especificamente no que diz respeito às escolas públicas do ensino básico no Brasil, ainda precisa enfrentar inúmeros desafios no século XXI. Por um lado, não se pode descartar a necessidade de um olhar crítico acerca da apropriação das novas tecnologias de informação e comunicação por parte das crianças e jovens em processo de formação; por outro, há de se considerar também a importância da reflexão sobre o modo como a escola, e especificamente os profissionais da educação nela inseridos, se apropriam desses instrumentos e os integram ao seu cotidiano.

Poderíamos acrescentar ainda a necessidade de se pensar sobre as condições materiais concretas da escola pública brasileira, no que diz respeito às possibilidades – ou não – de apropriação tecnológica no ensino. É nesse contexto ainda bastante fértil que essa pesquisa se insere, na busca de contribuir com a continuidade do pensamento crítico sobre os desafios que a relação “tecnologia – ensino – aprendizagem” sugere, tendo como objeto o *Portal do Professor*.

A minha motivação para o desenvolvimento desse trabalho de pesquisa teve como ponto de partida a participação na disciplina “Comunicação e Educação”, que compõe o quadro disciplinar da sétima fase do Curso de Pedagogia. Foi durante esse período que tive o primeiro contato com o *Portal do Professor* e pude pensar com mais afinco as suas possibilidades de colaboração com o processo de ensino e aprendizagem, tanto como uma ferramenta de busca e pesquisa quanto de atualização e aprimoramento pedagógico para os profissionais da área.

A atualidade da ferramenta e a ausência de estudos específicos sobre o tema foram constatações importantes que me motivaram a escolher o *Portal* como objeto de pesquisa a ser analisado nesse trabalho de conclusão de curso. Criado em 2008, em uma parceria entre Ministério da Educação (MEC) e o Ministério da Ciência e da Tecnologia (MCTIC), o *Portal do Professor*<sup>1</sup> é um espaço virtual onde professores de todo o país têm a possibilidade de compartilhar idéias, propostas e sugestões metodológicas para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares, especialmente no que diz respeito ao uso dos recursos multimidiáticos e das tecnologias digitais.

Além disso, o *Portal* oferece a possibilidade para que os professores usuários da ferramenta participem de cursos *online*, de forma a aprimorarem seus conhecimentos e

---

<sup>1</sup> Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>.

compartilharem as experiências já realizadas em seus locais de trabalho. Sendo acessível aos profissionais das redes federais, estaduais, municipais e privadas, ele constitui-se como uma espécie de comunidade virtual para tornar o compartilhamento das experiências didáticas mais dinâmicas. Pensar suas especificidades no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem é parte do que se pretende no desenvolvimento das reflexões aqui colocadas.

Tendo em vista a necessidade da reflexão constante acerca do uso dos novos aportes tecnológicos pensados para a atividade pedagógica, ainda recente nas práticas de ensino e aprendizagem do sistema de ensino público brasileiro, essa pesquisa tem como ponto de partida os seguintes questionamentos: como se dá a prática pedagógica com mídias compartilhadas em ambientes virtuais, através de planos de ensino, especificamente, no *Portal do Professor*? O que pode ser evidenciado nos planos de ensino disponíveis no *Portal*? Como as tecnologias estão inseridas no planejamento pedagógico publicado no portal? Que apreensões podem ser feitas sobre as práticas didáticas dos professores ao analisar a comunidade virtual do *Portal*?

Tais perguntas, estruturais para as reflexões aqui apresentadas, são de importância crucial no aprimoramento do uso de novas tecnologias no ensino, tendo em vista que a existência do *Portal* é algo recente no sistema público de ensino no Brasil. Ou seja, refletir sobre uma situação em processo parece abrir portas para o seu aprimoramento – daí a justificativa desse trabalho. Além disso, a realização desta pesquisa também se justifica no sentido de contribuir com o desenvolvimento de investigação sobre a prática didática no ensino público e seus desafios no curso de Pedagogia, estreitando laços necessários entre o ensino básico e o superior.

Sendo que essa aproximação é crucial para uma maior integração e aprimoramento dos desafios que a educação conclama nesse momento. Situado o objeto em investigação, pontuadas as perguntas motivacionais dessa pesquisa e levantadas as justificativas que atestam a importância de seu desenvolvimento, faz-se ainda necessário arrolar suas questões internas peculiares. Em termos gerais, o objetivo principal desse trabalho de pesquisa é fazer uma investigação de caráter descritivo/qualitativo acerca do *Portal do Professor*, pensando especificamente na utilização das novas mídias, a mediação pedagógica e as práticas didáticas que, a partir de uma amostra de plano de aula, podemos inferir.

Para tal, alguns objetivos específicos se colocam como partes importantes:

- 1) Apresentar o *Portal do Professor* de forma descritiva, ressaltando as ferramentas que lá estão disponíveis;

- 2) Pensar as possíveis funcionalidades da ferramenta, especialmente no que tange ao planejamento pedagógico;
- 3) Analisar a mediação pedagógica que aparece nos planos quanto ao ensino com mídias;
- 4) A partir de um recorte do *corpus* em análise, refletir acerca da utilização das novas tecnologias, pensando primordialmente a prática pedagógica.

Para atingir os objetivos acima elencados, é importante um embasamento teórico-crítico capaz de guiar e sustentar as hipóteses e perguntas-problema aqui elencadas. Nesse sentido, a primeira parte desse trabalho de pesquisa será dedicada a uma leitura crítica sobre o uso das novas tecnologias nas práticas pedagógicas a partir das reflexões colocadas por Marcos T. Masetto em *Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia* (2001), dentre outros autores.

Além disso, outra contribuição teórica importante, especialmente no que diz respeito aos desafios que ainda se impõem à educação pública brasileira na apropriação dos recursos tecnológicos, pode ser encontrada em *O que é mídia-educação* (2001), de Maria Luiza Belloni, dentre outros autores. Para embasar a investigação, foram definidos também alguns conceitos-chave, que guiaram essa pesquisa: mídia, mídia-educação, didática, prática e mediação pedagógica, conceituados no segundo capítulo, especialmente por meio da leitura proposta por Cruz (2018), Cruz e Ventura (2018) e Cruz e Souza (2018).

No terceiro capítulo, apresentamos o método investigativo aqui utilizado e, a partir de seus pressupostos teóricos, será apresentado o recorte do objeto de análise necessário para a consolidação da investigação. Ademais, são também apresentados os resultados da pesquisa e as reflexões críticas acerca de uma amostra de plano de aula disponível no *Portal do Professor*, especialmente no que tange à prática pedagógica.

Nas *Considerações finais*, foram levantadas possíveis conclusões do trabalho investigativo realizado bem como os limites deste trabalho e novas questões que a pesquisa sugeriu. Além disso, é apontada sua relevância para a continuidade das pesquisas que versam sobre o tema, ressaltando também o necessário estreitamento de laços entre a tarefa investigativa acadêmica com o âmbito da práxis no ensino básico brasileiro, caminho que ainda precisa ser pavimentado.

## 2. MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA, MÍDIA E EDUCAÇÃO

A análise sobre a utilização das mídias nos planos de ensino disponibilizados no *Portal do Professor*, especialmente no que diz respeito à mediação pedagógica, objetivo geral dessa pesquisa anteriormente exposto, requer alguns pressupostos teóricos que lhe sustentem. Se, por um lado, os conceitos que se ligam ao tema – mídia, mediação, letramento midiático, ciberespaço, mediação pedagógica etc. – fazem parte de um vocabulário já consolidado no século XXI, por outro, a análise das suas minúcias à luz das recentes pesquisas teóricas permite pensar – e repensar – novos desafios que avultam a partir da relação entre mídia e educação.

Este capítulo será dedicado a uma leitura crítica sobre o uso das novas tecnologias nas práticas pedagógicas a partir das reflexões colocadas por Marcos T. Masetto em *Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia* (2001), dentre outros autores. Além disso, outra contribuição teórica importante, especialmente no que diz respeito aos desafios que ainda se impõem à educação pública brasileira e à apropriação dos recursos tecnológicos, pode ser encontrada em *O que é mídia-educação* (2001), de Maria Luiza Belloni, dentre outros autores.

Para embasar a investigação, serão definidos através de pesquisa bibliográfica alguns conceitos-chave que guiaram essa pesquisa: mídia, mídia-educação, didática, prática e mediação pedagógica, conceituados nesse segundo capítulo especialmente por meio da leitura proposta por Cruz (2018), Cruz e Ventura (2018) e Cruz e Souza (2018).

Ponto de partida para auxiliar a delimitação do conceito de mídia através do qual o *Portal do Professor* e o plano de ensino serão posteriormente discutidos é uma breve análise etimológica da palavra. Segundo o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2001), a acepção mais comum da palavra mídia diz respeito a:

1. COMN todo suporte de difusão da informação que constitui um meio intermediário de expressão capaz de transmitir mensagens; meios de comunicação de massas não diretamente interpessoais (como p. ex as conversas, diálogos públicos e privados) [Abrangem esses meios o rádio, o cinema, a televisão, a escrita impressa (ou manuscrita, no passado) em livros, revistas, boletins, jornais, o computador, o videocassete, os satélites de comunicação em que se incluem tb. as diversas telefonias.] (HOUAISS; VILLAR, 2001, p.1919).

Destaca-se ainda na descrição de Houaiss e Villar (2001) o fato de a palavra ter se originado a partir do abasileiramento da palavra *media*, em língua inglesa, cuja gênese latina seria o plural de *medium*, que significa meio ou veículo. A palavra e a pronúncia teriam sido exportadas graças ao maciço poder da cultura, do comércio e finanças; no caso brasileiro, por

conta também das agências de propaganda através da disseminação da idéia de *mass media*. Segundo Cruz e Ventura (2018), em *Dicionário Crítico de Educação e Tecnologia e de Educação a Distância*,

O termo mídia adotado no Brasil tem uma carga multisssemântica, podendo ser encontrado em diversas acepções, tais como: 1. Ferramenta técnica (a internet, por exemplo); 2. Veículo de comunicação em especial (a TV, por exemplo); 3. Vários veículos semelhantes (as mídias impressas); 4. um departamento das agências de publicidade que seleciona os veículos que receberão os anúncios ou a verba publicitária; 5. o profissional encarregado desse trabalho com as mídias; 6. o conjunto dos meios (“a” mídia ou a grande mídia); 7. a base física ou a tecnologia empregada no registro ou armazenamento da informação (como por exemplo, o CD ou o pendrive); 8. Tecnologia de Comunicação e Informação (TIC) (CRUZ; VENTURA, 2018, s/p).

Embora a criação de veículos de comunicação seja imanente ao desenvolvimento da humanidade, e também ao fato de toda comunicação envolver mediação, foi durante o século XX que o termo mídia ganhou força como fenômeno social e objeto de pesquisa, especificamente entre os anos 1920 e 1940, no contexto da Escola de Chicago<sup>2</sup>. Cruz e Ventura (2018) pontuam que, nesse período, a expressão passou a designar o conjunto composto pela imprensa escrita, o rádio, a TV e o cinema, que começaram a ocupar um lugar significativo na vida contemporânea (como ferramentas de transmissão de informação, entretenimento, veículos de divulgação de produtos e serviços etc.), exercendo uma notável influência nos comportamentos humanos.

Concomitantemente ao processo de desenvolvimento dos meios de comunicação de massa, dava-se a incorporação do termo mídia no vocabulário contemporâneo. A contribuição crítica aos processos de massificação dos meios de comunicação, ligados ao que se chamava de indústria cultural, se deu através dos autores ligados à Escola de Frankfurt, que percebiam nesse processo uma submissão dos bens culturais ao processo mercadológico capitalista. Destacam-se, por exemplo, as contribuições críticas de Theodor Adorno (1903 – 1969), Max Horkheimer (1895 – 1973), Jürgen Habermas, cuja produção teórica em termos gerais, para além de um viés pessimista acerca do desenvolvimento tecnológico,

(...) tem servido de importante alerta para o poder da mídia (como meios de informação e comunicação) na “construção” da realidade contemporânea,

---

<sup>2</sup>A Escola de Chicago teve início por volta de 1910 e seguiu até às vésperas da Segunda Guerra Mundial. As contribuições mais importantes de seus pesquisadores dizem respeito à questão da imigração, da integração dos imigrantes na sociedade americana, da ecologia, do urbanismo, da comunicação, dentre outros campos. Caracterizava-se por uma abordagem sociológica contraposta à sociologia especulativa praticada na Europa, buscando, em termos gerais, uma abordagem não totalizante, que considerasse o homem em seu meio social (MARAFON, 1996).

um poder altamente relevante, a ponto de Thompson (1998) considerá-lo como o quarto poder, cultural ou simbólico, concorrendo com o poder econômico, o político e o coercitivo (CRUZ; VENTURA, 2018, s/p).

Em *O que é mídia-educação*, Belloni (2001) ressalta que Adorno, Horkheimer dentre outros importantes pensadores associados à Escola de Frankfurt, liam de maneira negativa a inserção dos meios de comunicação em massa como disseminadores das obras de arte, especialmente o cinema e o rádio.

Para ambos, tanto o cinema quanto o rádio não possuíam em seu âmago a função edificante e mesmo pedagógica da obra de arte – basta pensar, para exemplificá-lo, os painéis e afrescos pintados nas catedrais barrocas italianas que, muito mais que representações de motivos bíblicos, serviam como forma de ensino das escrituras sagradas do catolicismo para um público, em sua maioria, iletrado – mas sim que sua função, no século XX, seria a de alienar e massificar os espectadores e ouvintes, a fim de criar uma grande “indústria” para as obras de arte, que se manifestariam, então, como apenas mais uma forma de especulação do capital.

Outro conceito capaz de auxiliar a pesquisa aqui proposta é a idéia de *cibercultura*, relativamente novo nos estudos de antropologia. Com o advento das novas tecnologias da informação e sua escalada a partir dos anos 2000, o mundo ocidental passou a ter de lidar com conceitos como os de globalização e mundialização, que conduziram a partir do aparato computacional trazido à luz pelo desenvolvimento doméstico da internet, a uma nova forma de se relacionar com as pessoas de todas as partes do planeta.

Nesse ínterim, no Brasil, a entrada dos estudos sobre *cibercultura* se dá a partir da primeira década do século XXI, nas mais diversas disciplinas da área de Ciências Humanas como a Sociologia, a Comunicação, a Filosofia, a Antropologia e as Artes. Um dos primeiros espaços criados, já em 1996, para se debruçar sobre os desafios da *cibercultura* foi, justamente, o *GrupCiber* – Grupo de Pesquisas em Ciberantropologia, núcleo pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina. De acordo com Teophilos Rifiotis (2016), atual coordenador do núcleo de pesquisa,

O GrupCiber é um pioneiro da antropologia no campo da cibercultura no Brasil e, desde sua constituição em 1996, vem enfrentando os desafios e possibilidades colocadas pela cibercultura” (RIFIOTIS; SEGATA, 2016, p. 9 – 10).

Suas pesquisas mesclam antropologia perspectivista (na esteira de Marcel Mauss e Clifford Geertz) com estudos de etnografia e identidades em rede. Se bem que conceito de “cibercultura” já cunhado, pela primeira vez, por Pierre Levy, em livro de 1999 intitulado, justamente, *Cibercultura*, mas origens remontam aos anos 1980, a partir do desenvolvimento

da “teoria ator-rede”, conforme pensada por Bruno Latour, Michel Callon e Madelaine Akrich, dentre outros, Teoria esta que objetivava, entre outras coisas, explicar o nascimento dos fatos científicos e, de igual modo, debruçar-se sobre o nascimento de novos paradigmas na comunicação conformados pela cultura tecnológica da contemporaneidade.

A cibercultura, *se*, refere a um tipo de cultura produzido no ciberespaço, ou seja, no espaço virtual que surge através da interconexão entre as redes de computadores que ao mesmo tempo a caracteriza e transforma. De acordo com Levy,

O termo [ciberespaço] especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (LEVY, 1999, p. 17).

Nesse contexto, estaríamos, cada vez mais, envolvidos em um processo de universalização da cibercultura, que se coloca como conceito fulcral no desenvolvimento das relações humanas na contemporaneidade, uma vez que nos encontramos, dia após dia, cada vez mais investidos nas relações de comunicação e produção de conhecimentos por ela oferecidos.

Em decorrência dos fenômenos modernos de desenvolvimento das tecnologias de comunicação, a massificação das mídias ao longo do século XX permitiu a transcendência dos limites da interação face a face. Suas implicações têm sido objetos de investigação nos mais variados campos de estudo, como a sociologia e os estudos culturais. No entanto, tendo em vista o objetivo ao qual essa análise se dedica, interessa mais de perto pensar a sua aceção no que diz respeito à proximidade com os processos de ensino e aprendizagem.

Segundo Póvoa (2000), a disseminação do uso de tecnologias nas escolas de ensino básico, iniciadas já nos anos 1990 a partir da inserção do aparato televisivo e de vídeo como ferramenta pedagógica, acontece, a partir dos anos 2000, em paralelo às transformações sociais pela popularização da informática e dos computadores domésticos implantado a partir do desenvolvimento da *world wide web*(*WWW*).

Esse fato, por sua vez, criou novos desafios e perspectivas no que tange à atuação de professores e alunos, que passaram a ter que lidar com a necessidade de atualizar seus conhecimentos e práticas no dia-a-dia das salas de aula a fim de integrar nos projetos pedagógicos a utilização de uma nova gama de recursos midiáticos. Todo esse processo resultou em um desafio a todos os envolvidos na tarefa educativa. Póvoa (2000), na esteira

desse movimento de transição da implantação das tecnologias cibernéticas no ambiente escolar, afirma que:

O atual avanço e a disseminação das tecnologias de informação e comunicação vêm criando novas formas de convivências, novos textos, novas leituras, novas escritas e, sobretudo, novas maneiras de interagir no espaço cibernético (PÓVOA *apud* COSCARELLI, 2000, p. 23).

Esse tipo de mudança no caráter social das relações pedagógicas, portanto, remete a um contexto em que termos como tecnologia e globalização se tornam centrais não apenas para os processos educativos, uma vez que o ambiente escolar emula e absorve, de maneira geral, princípios da sociedade, mas igualmente para as vidas dos cidadãos num contexto de sociedade informatizada.

As transformações da tecnologia se dão – especialmente a partir do fim da primeira década do século XXI – de maneira cada vez mais acelerada e exige dos sujeitos uma constante renovação informacional a fim de adequar-se às novas formas de produção de sentido, o que se verifica, de maneira prática, na substituição dos telefones celulares analógicos (cujo sinal foi oficialmente encerrado, pela Anatel, em 2017) para os completamente digitais e daí para os *smartphones*; das televisões analógicas para as digitais e as *smart TVs*; dos computadores para os *tablets*, dos livros impressos para os dispositivos de leitura digital (como *Kindle* e *Kobo*) e assim por diante.

Pode-se daí concluir que há, por parte da sociedade tecnológica, um anseio cada vez maior por participação instantânea, seja no contexto dos ambientes de trabalho, seja nas salas de aula, ao mesmo tempo em que a tecnologia assume o caráter de mediadora para a resolução de desafios cotidianos. A “sociedade da informação”, como se define desde meados dos anos 2000, tenta integrar de forma cada vez mais efetiva, desenvolvimento e tecnologia, de maneira que meios de comunicação ocupe papel central na vida em sociedade, produzindo um caráter negativo em relação à produção e absorção de conhecimentos, uma vez que, como já previa o texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1998,

(...) se multiplicaram os instrumentos de comunicação e é enorme a quantidade de informação disponível, mas a capacidade de assimilação humana continua a mesma, tanto do ponto de vista físico como psicológico. Pesquisas recentes com executivos em vários países apontam o aumento de ansiedade, estresse, dificuldade para tomar decisões e diminuição da capacidade analítica, como sintomas do que chamam da “síndrome da fadiga da informação”, que nada mais é do que a oferta excessiva de informações gerando cansaço ou a ineficiência da comunicação. Outro aspecto a ser considerado é o fato de que informação em quantidade não quer dizer informação de qualidade. Em torno das sofisticadas tecnologias circula todo tipo de informação, atendendo a finalidades, interesses, funções bastante diferentes (BRASIL, 1998, p. 137).

O que conduz a pensar que

O domínio da tecnologia só faz sentido, quando se torna parte do contexto das relações entre homem e sociedade. Assim, ela representa formas de manutenção e de transformação das relações sociais, políticas e econômicas, acentuando a barreira entre os que podem e os que não podem ter acesso a ela (BRASIL, 1998, p. 137).

Apesar do contexto de surgimento da idéia de mediação pedagógica, na articulação com uso das tic's distar mais de uma década, Cruz (2018) chama a atenção para a sua importância na atualidade. A preocupação em relação ao professor como produtor de materiais, que visem à emancipação do aluno, o foco na formação de um interlocutor ativo, autônomo e crítico e, principalmente, a valorização do papel interativo que deve estar presente nos materiais didáticos, são urgentes e atuais.

Nesse sentido, o conceito de mediação pedagógica continua atual, especialmente em tempos de mídias digitais e comunidades virtuais, e tem a potencialidade de colaborar na ressignificação das práticas educacionais e sociais. Portanto para análise da mediação pedagógica presente no plano de aula compartilhado no *Portal do Professor*, no qual esse Trabalho de Conclusão de Curso se propôs a fazer se fez então necessária uma investigação sobre a utilização das novas tecnologias, partindo de algumas reflexões de Masetto que, em certa medida, colaboram diretamente para essa pesquisa.

Em primeiro lugar, desde o seu desenvolvimento até os dias atuais, a educação escolar não valorizou de forma adequada a utilização da tecnologia como ferramenta capaz de tornar o processo de ensino e aprendizagem mais eficiente. Isso porque o papel da escola ainda é prioritariamente entendido como “educar”, ou seja,

(...) espera-se que a escola possa transmitir valores e padrões de comportamentos sociais próprios da sociedade em que se vive. Conservam-se o patrimônio cultural da humanidade e as atitudes sociais esperadas (MASETTO, 2000, p.134).

Além disso, nessa perspectiva ainda conservadora, o professor é formado para transmitir o conteúdo prioritariamente através da técnica de aula expositiva. Ao aluno cabe a tarefa mecânica de mera apreensão dos conteúdos, que será avaliada a partir da sua capacidade de reprodução e assimilação.

Outro fator que corrobora para tal situação é a desvalorização das disciplinas pedagógicas nos cursos superiores, inclusive nos próprios cursos de formação de professores. O autor também destaca que essa desvalorização da tecnologia em educação não está desligada das experiências vividas nas décadas de 1950 e 1960, quando se buscou impor o uso de técnicas nas escolas, baseadas em teorias comportamentalistas que impunham excessivo rigor e tecnicismo no processo de ensino e aprendizagem.

Um segundo pressuposto discutido por Masetto (2000) e que interessa diretamente a essa pesquisa traz à tona mais diretamente o uso da tecnologia e a mediação pedagógica, pois se trata dos momentos em que a temática da utilização da tecnologia como mediação pedagógica ganhou tonicidade.

O surgimento da informática e da telemática foi um momento de grande reviravolta para o pensamento acerca das novas oportunidades trazidas para o ensino e aprendizagem através da tecnologia. Ele proporcionou a seus usuários, dentre eles alunos e professores,

(...) a oportunidade de entrar em contato com as mais novas e recentes informações, pesquisas e produções científicas do mundo todo, em todas as áreas; a oportunidade de desenvolver a auto-aprendizagem e a interaprendizagem a distância, a partir dos microcomputadores que se encontram nas bibliotecas, nas residências, nos escritórios, nos locais de trabalho; fazendo surgirem novas formas de se construir o conhecimento e produzir trabalhos monográficos e relatórios científicos; proporcionando a integração de movimento, som, imagem, filme, vídeo em novas apresentações de resultados de pesquisa e assuntos e temas para as aulas; possibilitando a orientação dos alunos em suas atividades e não apenas nos momentos de aula, mas nos períodos “entre aulas” também; tornando possível, ainda, o desenvolvimento da criticidade para se situar diante de tudo o que se vivencia por meio do computador, da curiosidade para buscar coisas novas, da criatividade para se expressar e refletir, da ética para discutir os valores contemporâneos e os emergentes em nossa sociedade e em nossa profissão (MASETTO, 2000, p. 136 – 137).

Tais são os pressupostos que animam a discussão empreendida por Masetto (2000) e que, certamente, colaboram diretamente para essa pesquisa. Antes de pensarmos as peculiaridades e as especificidades da mediação pedagógica a partir da utilização da tecnologia, é importante ressaltar e caracterizar algumas questões que estão conectadas diretamente ao processo de aprendizagem. Isso porque a tecnologia é um instrumento colaborativo no desenvolvimento desse processo.

O conceito de aprender está diretamente ligado a um sujeito que, a partir de suas ações (que envolvem não somente ele, mas também outros aprendizes, professores etc.), dá significado aos conhecimentos, busca e adquire informações, produz reflexões e conhecimentos próprios, desenvolve competências profissionais e pessoais, transfere aprendizagem etc.

Nesse processo, cabe ao professor a função de mediador entre o aluno e a sua aprendizagem – ou seja, seu papel não é mais do especialista que possui o conhecimento, mas assume uma nova atitude. Masetto (2000) destaca que nesse conceito de aprendizagem, não basta a inserção de novas técnicas no ensino para que novas relações sejam estabelecidas – as técnicas não se justificam por si mesmas, mas pelos objetivos que se almeja, no caso, a aprendizagem.

A partir dessa rápida caracterização do processo de aprendizagem, o autor avança, então, para a pergunta – central para o desenvolvimento dessa pesquisa: “(...) como fazer para que o uso da tecnologia em educação (...) possa desenvolver uma mediação pedagógica”? (MASSETO, 2000, p. 144).

Tendo em vista que um dos objetivos primordiais dessa análise é investigar a mediação pedagógica existente nos planos de ensino disponibilizados no *Portal do Professor*, torna-se necessária a sua conceituação, necessária também para refletir as implicações que ocorrem a partir do momento em que se trata de pensar o uso de mídias no processo de ensino e aprendizagem.

Em suma, a partir da conceituação e caracterização elaborada por Masetto (2000), podemos dizer que a mediação pedagógica acontece também postura do professor ao tratar um determinado conteúdo, na maneira como estabelece o relacionamento entre os alunos e destes com o seu entorno.

O autor também explicita que o surgimento e o desenvolvimento das mídias na modernidade trouxeram modificações expressivas na forma como a mediação pedagógica se desenvolve – e continua a se desenvolver, visto que ela é um processo dinâmico.

Entender teoricamente essa transformação é um pressuposto necessário para a análise dos planos de ensino disponibilizados no *Portal do Professor*, objetivo que estruturou a realização dessa pesquisa.

A mediação pedagógica pode estar presente tanto nas técnicas “convencionais” quanto nas chamadas por ele de “novas tecnologias”. Segundo Masetto (2000), as técnicas convencionais são aquelas que já existem há um determinado tempo e têm grande validade e importância especialmente para o processo de ensino e aprendizagem presencial. Para analisar como essas técnicas pode ser utilizado com a característica de mediação pedagógica, o autor as separa por grupos:

1. Técnicas de apresentação simples: em geral, elas são utilizadas para iniciar um curso ou como motivadoras para a formação de um novo grupo que deverá trabalhar conjuntamente por um determinado período de tempo. Elas acontecem através da realização de apresentações cruzadas, complementação de frases, deslocamentos físicos de professor e alunos etc. Essas técnicas podem auxiliar no aumento da empatia entre o grupo, favorecendo um processo de interaprendizagem; na quebra de percepções preconceituosas entre os membros de um determinado grupo; no desenvolvimento da criatividade, originalidade, desinibição etc.

2. Técnicas de situações simuladas: são técnicas que capacitam os participantes de um determinado grupo a analisarem problemas e gerarem soluções, propiciando o preparo dos envolvidos com as situações reais e complexas.

Elas desenvolvem a empatia e a capacidade dos envolvidos de analisar situações conflituosas não só do ponto de vista individual, mas principalmente coletivo. Essas estratégias acontecem através de dramatizações, jogos de empresa, jogos dramáticos etc., colocando o aprendiz próximo de sua vida profissional.

3. Técnicas em contato com situações reais: nessa categoria, a realidade é tomada como a principal mediadora do processo de aprendizagem. Através das técnicas de contato com as situações reais e com sua realidade profissional, o aprendiz tem a oportunidade de dar significado para as teorias e conceitos apreendidos.

Ele se defronta com as contradições existentes entre o universo da prática e integra-as ao seu mundo intelectual. Compõe esse grupo de técnicas os estágios, excursões, aulas práticas, visitas em locais próprios das atividades profissionais etc.

4. Dinâmicas de grupo: as técnicas de dinâmicas de grupo são imensamente variáveis, no entanto, em geral, elas possuem a potencialidade de desenvolver a interaprendizagem; a capacidade de sistematicamente analisar e desenvolver um problema em equipe; a flexibilidade mental mediante o reconhecimento das múltiplas interpretações para um determinado problema; e a autonomia com relação à autoridade do professor, uma vez que ela prevê o auxílio do grupo como forma de avançar na aprendizagem.

Essas técnicas podem envolver a construção de pequenos grupos para desenvolverem tarefas; criação de grupos de verbalização e de observação, diálogos sucessivos etc.

5. Técnicas de ensino com pesquisa ou por meio de projetos: embora a complexidade dessas técnicas exija um tempo maior para o seu desenvolvimento, elas apresentam resultados bastante positivos em termos de aprendizagem.

O seu desenvolvimento em etapas permite o debate pormenorizado dos resultados entre os componentes do grupo, que são impelidos e motivados a reverem fundamentos teóricos, tirar dúvidas, redigirem relatórios etc. Além disso, tendo em vista o constante processo dialógico que essas técnicas requerem, há um incentivo maior para a interdisciplinaridade e a interaprendizagem.

Não podemos esquecer que as técnicas de mediação pedagógicas podem ainda estar presentes em outras atividades, tais como, nas aulas expositivas, nas atividades de leitura que não sejam mecanicistas, na utilização de recursos audiovisuais, dentre outras. Ou seja, a mediação pedagógica pode estar presente nas técnicas convencionais de ensino – ela se torna

evidente quando as estratégias de ensino são pensadas como instrumentos de aprendizagem significativa, voltadas para o desenvolvimento da totalidade humana.

O desenvolvimento das novas mídias e sua utilização no processo de ensino e aprendizagem trouxe novas especificidades para a questão da mediação pedagógica. As novas tecnologias em educação tais como a informática, o uso do computador, da Internet, da multimídia e de outros recursos e linguagens digitais podem colaborar significativamente para tornarem o processo de educação, tanto a distância quanto fisicamente presencial, mais eficiente e mais eficaz (MASETTO, 2000).

As novas mídias, denominadas pelo autor como novas tecnologias,

Exploram o uso de imagem, som e movimento simultaneamente, a máxima velocidade no atendimento às nossas demandas e o trabalho com as informações dos acontecimentos em tempo real. Colocam professores e alunos trabalhando e aprendendo a distância, dialogando, discutindo, pesquisando, perguntando, respondendo, comunicando informações por meio de recursos que permitem a estes interlocutores, vivendo nos mais longínquos lugares, encontrarem-se e enriquecerem-se com contatos mútuos. Professores especialistas, grandes autores e pesquisadores, que para muitos seriam inacessíveis, graças a esses recursos agora já podem ser encontrados (MASETTO, 2000, p.152).

No entanto, a mera utilização das mídias no processo de aprendizagem não garante que esta esteja voltada para uma mediação pedagógica, em que a construção do conhecimento se dá através do desenvolvimento da totalidade humana. O uso desses recursos deve ser pensado tendo em vista da valorização da autoaprendizagem, o incentivo à formação permanente, a pesquisa de novas informações, o diálogo, a construção da reflexão etc.

Além disso, é importante que a inserção das novas mídias no ensino esteja voltada para a interaprendizagem – “(...) a aprendizagem como produto das inter-relações entre as pessoas” (MASETTO, 2000, p.154). Tendo em vista que a mediação pedagógica através da utilização de novas mídias – ou novas tecnologias, de acordo com Masetto (2000) – não podem ser pensadas de forma isolada, o planejamento do processo de aprendizagem necessariamente precisa ser rigoroso, detalhado em cada uma de suas partes, sem perder de vista também a sua totalidade.

Requer-se um planejamento detalhado, de tal forma que as várias atividades integrem-se em busca dos objetivos pretendidos e que as várias técnicas sejam escolhidas, planejadas e integradas de modo a colaborar para que as atividades sejam bem realizadas e a aprendizagem aconteça (MASETTO, 2000, p.155).

Isso implica que, para empreender o objetivo de analisar o plano de ensino disponibilizado no *Portal do Professor*, é necessário pensar as especificidades das técnicas

utilizadas, uma vez que, na mediação pedagógica, o processo de educação prevê que uma técnica se ligue à outra, e que todas, em conjunto, interajam umas com as outras.

O século XX representou, no contexto ocidental, a massificação da cultura a partir do surgimento dos meios de comunicação de massa – o rádio, a televisão, posteriormente os computadores. Esse movimento foi iniciado muito antes, a partir da invenção da prensa móvel, ainda no século XIII, por parte do alemão Johannes Gutenberg, por volta de 1450, o que possibilitou que o processo de impressão de livros, antes restrito à prática dos copistas e ilustradores que eram, em sua grande maioria, ligados à Igreja Católica, adquirisse popularidade e, conseqüentemente, maior alcance entre as camadas antes iletradas da população.

Já no século XV, a invenção do jornal como o conheceu hoje, vem para facilitar ainda mais a disseminação de informações nas sociedades européias. Contudo, é apenas a partir de meados do século XIX adiante, com o surgimento da fotografia e do cinema, que os processos culturais atingem o tipo de massificação, ainda então embrionária, que terá como reflexo e consequência, no século XXI, o uso cada vez mais orgânico da tecnologia nas relações humanas.

Com o surgimento dos primeiros computadores domésticos, na década de 1990, e sua posterior disseminação e popularização a partir dos anos 2000, a educação, no contexto ocidental, passa a ter que lidar com o desafio de incorporar, às práticas pedagógicas, tal ferramenta tecnológica no cotidiano da relação ensino-aprendizagem nas escolas. Como pontuado por Rodrigues, Schlünzen Júnior e Schlünzen:

Atualmente, a sociedade do conhecimento, como é denominada por diversos autores, utiliza o computador para trabalhar, ter lazer, adquirir informação, para uso doméstico e para obter conhecimento (RODRIGUES; SCHLÜNZEN JÚNIOR; SCHLÜNZEN, 2009, p. 409).

Dessa forma, a escola, enquanto parte integrante da sociedade, não poderia ignorar essa ferramenta, “(...), pois por meio dos recursos que o computador disponibiliza aos seus usuários, as atividades pedagógicas também podem ser realizadas, buscando aprimorar e auxiliar a construção de conhecimento.”

Assim sendo, pode-se afirmar que, a partir das transformações tecnológicas, novas exigências acabam sendo criadas pela sociedade, e tais exigências não raro repercutem em discussões e questionamentos sobre o papel da escola no âmbito das referidas transformações.

Uma vez que a escola se caracteriza, historicamente, como um ambiente de construção, transmissão e reflexão crítica do saber, baseada, hoje, muito mais na troca de

experiências e na facilitação de processos pedagógicos do que propriamente em um modelo que reverbera autoritarismo e unilateralidade – isto é, que os educandos hoje, já não podem ser vistos como meros receptores de conteúdos acríticos, mesmo naquelas disciplinas consideradas mais “científicas” –, ela já não pode ficar alheia à implementação das tecnologias em seu ambiente.

Cabe lembrar que a escola, especialmente em um contexto social no qual as informações são ultrapassadas e se sobrepõem umas às outras com cada vez maior velocidade, precisaria estar na vanguarda das inovações tecnológicas, não sendo mais possível que “(...) justamente a escola, local onde se produz conhecimento, fique à margem da maior fonte de informações disponíveis e, mais, não seja capaz de orientar sua utilização” (FERREIRA, 1997, p. 87).

Neste novo contexto, criam-se novas linguagens, novas formas de ler e interpretar o mundo, e o uso das tecnologias, mais que simplesmente incorporar-se sem reflexão crítica às práticas pedagógicas contemporâneas, deve servir como ferramentas de empoderamento e formação de sujeitos críticos no processo de aprendizado, não obstante as limitações de ordem socioeconômica advindas do ambiente no qual se inserem geográfica e historicamente.

Nesse diapasão, o contexto educacional brasileiro ainda se encontra relativamente desamparado no que diz respeito ao tipo de aplicação dos meios tecnológicos proposto por Pais, uma vez que, por mais que a grande maioria das escolas brasileiras hoje já tenha acesso a salas de informática, por exemplo, a utilização positiva desses espaços acaba prejudicada pela falta de recursos técnicos, pela manutenção e precarização dos equipamentos e, igualmente, pela falta de material humano que possa operar de maneira satisfatória o aparato tecnológico.

Por outro lado, se é necessária uma predisposição do aluno em participar de um novo tipo de processo de aprendizagem, também é, em igual medida, responsabilidade dos professores o engajamento necessário à utilização das tecnologias na educação. Assim, para Valente (1999), quatro elementos são imprescindíveis no que tange à aplicação da informática na educação, sendo eles o hardware (computador), o software (programa ou sistema operacional), o aluno e o professor.

O professor, portanto, muito mais do que uma figura centralizadora que detinha um tipo de conhecimento, o qual repassava aos alunos (“os que não têm luz”, de acordo com a etimologia latina da palavra), deve ser um mediador capaz de orientar os educandos quanto ao melhor uso da ferramenta tecnológica. Ainda de acordo com Pais (2008),

(...) se em um passado recente o professor exercia um papel centralizador como a principal fonte de informações para o aluno, hoje, com a ampliação das redes digitais, sua prática sofre uma ampliação considerável (PAIS, 2008, p. 22 – 23).

Isto posto, a presente pesquisa se volta agora a analisar a forma como o *Portal do Professor* se adapta ao contexto da educação no Brasil e como pode servir para auxiliar os professores da educação básica, em nosso país, a desenvolver uma relação mais profícua com as tecnologias que hoje se interpenetram na produção de saberes e de sujeitos críticos no contexto das salas de aula.

### 3. O PORTAL DO PROFESSOR

Neste capítulo, apresentaremos o método investigativo aqui utilizado, que diz respeito à pesquisa descritiva qualitativa. Além disso, também será apresentada a análise do plano de aula do *Portal do Professor* escolhido como amostra investigativa e que norteou a investigação aqui proposta. É importante ressaltar que, no campo das ciências sociais, dentro do qual essa investigação se situa, inúmeras são as nuances de cada método de abordagem, sendo sua escolha diretamente relacionada aos propósitos da investigação.

Em sua obra, *Métodos e técnicas de pesquisa*, Gil (2008) destaca a tendência humana de interpretar, analisar e procurar compreender o mundo. Inúmeras podem ser as fontes de conhecimento do homem – a observação, as crenças religiosas, a arte, a autoridade, a filosofia – no entanto, dentre elas, a ciência é a fonte do conhecimento capaz de submeter um objeto/fenômeno à verificabilidade.

Pode-se considerar a ciência como uma forma de conhecimento que tem por objetivo formular, mediante linguagem rigorosa e apropriada - se possível, com auxílio da linguagem matemática -, leis que regem os fenômenos. Embora sendo as mais variadas essas leis apresentam vários pontos em comum: são capazes de descrever séries de fenômenos; são comprováveis por meio da observação e da experimentação; são capazes de prever - pelo menos de forma probabilística- acontecimentos futuros.

Pode-se definir ciência mediante a identificação de suas características essenciais. Assim, a ciência pode ser caracterizada como uma forma de conhecimento objetivo, racional, sistemático, geral, verificável e falível. O conhecimento científico é objetivo porque descreve a realidade independentemente dos caprichos do pesquisador. É racional porque se vale sobretudo da razão, e não de sensação ou impressões, para chegar a seus resultados. É sistemático porque se preocupa em construir sistemas de idéias organizadas racionalmente e em incluir os conhecimentos parciais em totalidades cada vez mais amplas. É geral porque seu interesse se dirige fundamentalmente à elaboração de leis ou normas gerais, que explicam todos os fenômenos de certo tipo. É verificável porque sempre possibilidade mostrar a veracidade das informações. Finalmente, é falível porque, ao contrário de outros sistemas de conhecimento elaborados pelo homem, reconhece sua própria capacidade de errar (GIL, 2008, p. 21 – 22).

A partir dessa premissa e retomando a história do desenvolvimento do pensamento e da análise científica, o autor procede a uma classificação da ciência: primeiramente entre as Ciências Formais (Matemática e Lógica Formal) e Empíricas (Física, Química, Biologia, Psicologia dentre outras); e em um segundo momento entre as Naturais (Física, Química, Astronomia, Biologia) e as Sociais (Sociologia, Antropologia, Ciência Política, Economia, História), campo em que se encontra essa pesquisa.

Para a realização dessa pesquisa, a escolha da abordagem qualitativa justifica-se pelo objetivo primordial a que ela se destina: analisar e descrever concretamente a utilização das

mídias em uma amostra de plano de aula disponibilizado no *Portal do Professor*, considerando mais de perto seus aspectos concretos.

No entanto, também se faz importante aqui ressaltar que não é objetivo dessa pesquisa a realização de um levantamento numérico exaustivo quanto ao conjunto dos planos de ensino presentes no *Portal* no que diz respeito à utilização das mídias, mas percebê-las objetivamente de forma descritiva em uma amostra. Especificamente em relação aos objetivos, a escolha da pesquisa descritivo-qualitativa se deu com o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Tal é a primeira característica do método aqui empreendido.

A delimitação do método científico do objeto aqui analisado também levou em consideração a proposta do autor no que diz respeito aos níveis de pesquisa, optando pelo método descritivo. Segundo o autor,

Algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação. Neste caso tem-se uma pesquisa descritiva que se aproxima da explicativa. Por outro lado, há pesquisas que, embora definidas como descritivas a partir de seus objetivos acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima das pesquisas exploratórias. As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos etc. (GIL, 2008, p.47).

No entanto, o autor esclarece que nas ciências sociais, as escolhas metodológicas são dinâmicas e, muitas vezes, atuam em combinação com inúmeros outros métodos. No caso em análise, apesar do caráter predominante do método descritivo, tendo em vista a tentativa de pensar as suas particularidades em relação à realidade social em que está inserido. À reflexão teórica sobre os métodos e abordagens dos fenômenos sociais procedemos com a análise investigativa.

Portanto, a escolha de apenas um plano de aula para a análise foi feita sem a pretensão de ser dada aqui como uma receita do melhor ou pior. Foi considerado o fato do plano escolhido ser o mais acessado pelos usuários do *Portal do Professor* e que será estudado como um exemplo do que buscam os professores no site sendo, ao mesmo tempo, uma amostra do potencial dos outros planos ali existentes. Tendo em vista o escopo necessário e o tempo possível para a investigação em um trabalho de conclusão de curso (TCC), pensamos que o exemplo escolhido, pela riqueza de uso de mídias, pode ser adaptado para outros níveis de ensino e áreas de conhecimento e, por essa versatilidade, se constituir num recorte suficiente.

Explicadas as questões metodológicas podemos passar para a descrição do *Portal do Professor*, lançado em 2008 pelo MEC que acontece no mesmo ano da criação do repositório educacional denominado Banco Internacional de Objetos Educacionais (BIOE). As duas iniciativas são fruto

De acordo com o texto de apresentação, publicado no próprio Portal, os objetivos dessa ferramenta de construção pedagógica coletiva são apresentados:

Esta área constitui uma comunidade de aprendizagem onde os professores de todo o País podem compartilhar suas idéias, propostas, sugestões metodológicas para o desenvolvimento dos temas curriculares e para o uso dos recursos multimídia e das ferramentas digitais. Espera-se com este espaço criar um intercâmbio de experiências para o desenvolvimento criativo de novas estratégias de ensino e aprendizagem. As atividades disponíveis nesta área são sugestões de professores, em uma proposta colaborativa. Qualquer pessoa pode acessar as sugestões, deixar comentários, classificá-las ou baixá-las para a sua máquina pessoal (BRASIL, 2019).

O texto de apresentação do *Portal* elucida também quais são as possibilidades de publicação – ou seja, quem pode criar conteúdos no portal – bem como quais os recursos disponíveis a partir da criação de aulas, no sentido de uma interação colaborativa entre profissionais da área:

Quem pode criar uma aula? Todos os profissionais de educação, desde que inscritos e logados no ambiente do Portal; caso contrário, as aulas poderão ser somente lidas, classificadas, comentadas ou baixadas. Uma vez logado, o professor terá a possibilidade de criar sua própria aula, inserindo recursos disponíveis no menu Recursos Educacionais. Ele poderá deixá-la em seu espaço pessoal para acesso e edição posteriores ou publicá-la para que outros professores a visualizem e deixem seus comentários (BRASIL, 2019).

Outro tópico do *Portal* é o *Jornal do Professor*, espécie de boletim informativo quinzenal cujo intuito é, como se pode ler em seu texto de apresentação, trazer informações sobre a rotina da sala de aula, bem como outros temas inerentes à prática pedagógica:

O *Jornal do Professor* tem um foco e um interlocutor colaborador, o professor. É um veículo inteiramente dedicado a revelar o cotidiano da sala de aula, trazendo, quinzenalmente, temas ligados à educação. Neste espaço, o professor também participa na escolha do assunto das edições (BRASIL, 2019).

Outro importante tópico do portal é o Multimídia, que permite, justamente, aos professores o acesso e o *download* de uma coleção de recursos multimídia a serem utilizados em sala de aula, como nos informa sua descrição:

O Portal oferece materiais em diferentes mídias como vídeos, animações, simulações, áudios, hipertextos, imagens e experimentos práticos. São materiais previamente selecionados para atender a todos os componentes curriculares e temas relacionados.

Como os recursos multimídia poderão ser usados pelos professores? Os recursos multimídia publicados no Portal estão disponíveis para serem baixados para sua máquina, CD-ROM ou pendrive. Também podem ser copiados e distribuídos, sendo, entretanto, vedada a utilização para fins lucrativos. Esses recursos podem ser usados pelo professor para subsidiar sua prática de acordo com as suas necessidades, realidade de sala de aula e, principalmente, contextualizados com o projeto político-pedagógico. O objetivo, portanto, é fornecer materiais didáticos para suporte e incremento das ações educacionais, respeitando, sempre, as diferenças regionais e especificidades das escolas. Os materiais estão disponíveis também para classificação e comentários no Portal (BRASIL, 2019).

O tópico “Cursos e Materiais” oferece a todos os que acessarem o Portal uma gama de links de sites de estudo, cursos de formação gratuitos e materiais, geralmente de sites externos ao Portal, para apoio da prática pedagógica nas mais diversas áreas do conhecimento:

Nesta área os professores têm acesso a sites com informações sobre os programas de capacitação que o MEC e demais instituições oferecem. Há também materiais de estudo contendo orientações, apostilas, estratégias pedagógicas, entrevistas, publicações diversas e outros recursos de fundamentação ao trabalho docente (BRASIL, 2019).

O tópico Colaboração aprofunda o caráter colaborativo e de construção coletiva de conhecimentos a que se presta o Portal, oferecendo aos educadores que o acessam a possibilidade de construir um espaço de construção, discussão e debate acerca das práticas pedagógicas em sua experiência individual, para um coletivo de profissionais que fornecerá auxílio e a possibilidade de uma experiência de formação dentro do ambiente virtual:

Em interação e colaboração o professor pode trocar informações de diferentes maneiras e compartilhar seu trabalho com educadores de todo o país. Além disso, este espaço permite estabelecer novos canais de comunicação entre docentes, valorizando suas experiências de trabalho e fomentando estratégias pedagógicas mais criativas e inclusivas, de modo a tornar mais dinâmicas e interessantes as atividades dedicadas ao ensino e à aprendizagem. Para a participação nesta área é necessário que o professor esteja logado no Portal.

Também nesta área estão publicadas diversas ferramentas de interação e colaboração disponíveis na web catalogadas em categorias. (BRASIL, 2019).

Por fim, o tópico Links disponibiliza um sem número de endereços eletrônicos “(...) separados por temáticas que visam auxiliar as pesquisas dos professores. Neste item os professores podem conhecer outras práticas e ter acesso a conteúdos, podendo dinamizar ainda mais suas aulas” (BRASIL, 2019).

### 3.1 ESPAÇO DE AULA

É um espaço contínuo de formação e compartilhamento de saberes, práticas e vivências, em que sujeitos produtores de sentido se colocam como produtores e receptores. A internet se caracteriza não simplesmente como um espaço de acúmulo de dados, de informações, como esse grande arquivo contemporâneo de potencial aparentemente ilimitado, mas igualmente como um lugar em que as informações circulam, são construídas coletivamente, no qual princípios como autoria e individualidade, embora existam não se configuram como aspectos determinantes para a produção de conhecimento.

O *Portal do Professor* percebe-se que há a tentativa de um repositório em que as informações circulem e sejam alteradas, estejam constantemente sujeitas a mudanças. Exemplo disso já se torna presente ao analisar o primeiro dos ambientes do site, intitulado, justamente, “Espaço de aula”.

Ao clicar no tópico que abre uma janela para um portal, encontramos “sugestões de aula”, ou seja, planos de aula de todas as disciplinas elaborados por diferentes professores, e que tem por objetivo auxiliar outros professores a formular e aprimorar conteúdos aplicados em sala de aula, seja no modelo clássico expositivo, seja no modelo mais contemporâneo voltado à participação multimídia, com maior protagonismo por parte dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Ao se adentrar no espaço, um texto na parte superior do site informa que ali existem “sugestões de aulas elaboradas por professores de todo o país” (BRASIL, 2019), em que todos os envolvidos no processo podem colaborar “com opiniões e novas idéias” (BRASIL, 2019). As aulas se apresentam em modelo de lista, podendo ser acessadas com a rolagem do *mouse* ou, alternativamente, a partir de um mecanismo de busca que permite o acesso aos conteúdos das aulas via palavras-chave ou busca avançada, sendo que, para a primeira opção, o registro das aulas se apresenta em ordem crescente, possuindo como critério de classificação as aulas mais recentes publicadas no espaço.

Já em relação à segunda opção, ao se digitar uma palavra-chave no portal, obtém-se uma lista com os resultados mais pertinentes relacionados ao tema pesquisado. Além disso, no espaço “Jornal do Professor” é uma seção que se desdobra em mostrar notícias relevantes para a área da docência. Para além das notícias, o Jornal do Professor conta com uma seção intitulada “Seus direitos”, na qual constam vários tópicos contendo documentos relacionados

à legislação educacional, a saber: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (em formato pdf); o Plano Nacional de Educação; os Atos Normativos do Conselho Nacional de Educação (CNE); a Legislação da Educação Básica; a Legislação da Educação a Distância; a Legislação da Educação Especial; a Legislação da Educação Profissional e, por fim, a Legislação da Educação Superior.

O terceiro tópico do Jornal do Professor chama-se “Cultura”, e consiste basicamente em uma lista de livros relacionados à teoria e prática pedagógica. Por fim, a seção “Eventos” informa sobre congressos relacionados à área da Educação. A seção “Multimídia” do site se desdobra em aspectos tecnológicos voltados para a educação, e está dividida em cinco tópicos distintos. O próximo tópico chama-se “Coleções de Recursos”. Trata-se de uma espécie de pasta criada dentro do Portal do Professor com diversos tipos de material multimídia para a aplicação em sala de aula; cada coleção versa sobre diferentes tópicos de diferentes disciplinas.

O próximo dentro da seção “Multimídia” são os “Sites temáticos”, que apresenta uma série de links que conduzem a sites educacionais, além de uma lista com blogs e sites de produções do *Portal do Professor* e da TV Escola, uma lista de sites de produção “parceiros”, como o da *Britannica Escola Online*, e uma lista de sites com datas comemorativas, como o dia do índio, o carnaval, o natal e o próprio dia do professor. Todos os conteúdos podem ser acessados com um clique do *mouse*.

Seguindo, encontramos a seção de “Cadernos didáticos”, dividida em categorias: “Secretaria de Educação Municipal do Rio de Janeiro”; “Cadernos Pedagógicos Secretaria de Estado da Educação do Paraná”; “Cadernos de Orientação Didática Secretaria Municipal de Educação de São Paulo”; “Guia de orientações Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo”; “Módulos Didáticos Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais”.

Cada categoria possui um *hyperlink* que conduz a um arquivo hospedado dentro do próprio portal ou, em alguns casos, para outros sites – caso do caderno didático *Diretrizes para o uso de tecnologias educacionais* (PARANÁ, 2010), que conduz ao site institucional paranaense –, sendo que cada caderno didático se debruça sobre conhecimentos específicos de diversas disciplinas da educação básica, à exceção da primeira categoria, pertencente à Secretaria de Educação Municipal do Rio de Janeiro, na qual consta apenas um link, que conduz ao site da Educopedia.

De todo modo, se ampliarmos, ao clicar, a segunda categoria, da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, por exemplo, encontraremos mais de trinta documentos versando sobre os mais diversos assuntos, desde cadernos contendo coletâneas de atividades de

Matemática e português, até livros didáticos completos, de disciplinas como Arte, Biologia, Educação Física e Filosofia. Todos os documentos expostos nesse tópico da seção “Multimídia” do *Portal do Professor* podem ser acessados e baixados gratuitamente.

O último tópico da seção “Multimídia” se chama “TV Escola ao vivo”, e consiste em um reprodutor de vídeo integrado ao site que, supostamente, deveria transmitir a programação do canal educacional em tempo real. Contudo, quando de nosso último acesso, em 10 de novembro de 2019, o vídeo não estava funcionando.

A seguir, encontra-se a seção “Cursos e Materiais”. A descrição fornecida pelo próprio *Portal do Professor* nos diz, em relação aos cursos, que se trata de “Links com informações de cursos disponíveis no Portal do MEC ou de parceiros. Contêm dados sobre o seu desenvolvimento, objetivos, público-alvo e materiais de formação” (BRASIL, 2019). Ao clicar sobre a janela, somos conduzidos a uma lista de links que têm por objetivo informar sobre cursos voltados à área da docência, bem como de formação continuada e mesmo de formação para futuros docentes.

Em sua grande maioria, trata-se de links que conduzem ao site do Ministério da Educação, instituição responsável por oferecer tais cursos. Se clicarmos, por exemplo, no primeiro link da lista, “Prodocência”, somos conduzidos à página institucional do referido Ministério, onde se lê a descrição do curso em questão:

Há, também, cursos voltados à formação de funcionários técnico-administrativos em educação, um curso para gestores da educação básica, e um link para o Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação.

Portanto, conclui-se que os cursos oferecidos, no *Portal do Professor*, não se destinam somente aos docentes de todas as áreas, bem como à comunidade escolar (gestores, técnicos) de maneira geral, o que caracteriza o espaço heterogêneo do *Portal*, que se configura então como repositório de práticas e conhecimentos coletivamente produzidos e utilizados.

Já o tópico “Materiais de Estudo”, também dividido em janelas dentro do *Portal*, as quais devem ser acessadas com um clique. A seção “Colaboração”, próxima após “Cursos e Materiais”, divide-se em dois tópicos distintos: “Fóruns” e “Portal No Youtube”. Os “Fóruns” estão divididos em sete categorias diferentes, a saber: “Tecnologias educacionais”, “Capacitação”, “Fóruns encerrados”, “Currículo, ensino e aprendizagem”, “Saúde do professor”, “Educação integral”, e “Projetos colaborativos”.

Nesse sentido, o espaço do fórum se configura como ambiente de construção de conhecimentos coletivo por parte dos participantes, a partir do compartilhamento de experiências, questionamentos, contribuições e relatos. O outro tópico que compõe a seção “Colaboração” é um link para o canal de Youtube do *Portal do Professor*, que contém uma enormidade de vídeos com tutoriais, vídeos de eventos (como uma série sobre semana de poesia), vídeos didáticos (como um que trata do tema da alimentação saudável) e outros.

A penúltima seção do *Portal do Professor* é a seção de “Links”. Ali, uma infinidade de informações, textos e recursos multimídia estão arroladas para fácil acesso por parte dos usuários. Há uma verdadeira constelação de recursos disponibilizados pelo *Portal*, discorrendo sobre os mais diversos assuntos no âmbito da educação, ao mesmo tempo em que potencializam, a partir da experiência interativa e de construção coletiva de conhecimentos, algo possibilitado pelo espaço da internet, a prática docente em suas mais diversas disciplinas.

O *Portal*, nesse ínterim, se mostra como ferramenta capaz de operar a partir de premissas que se debruçam na construção de conhecimentos compartilhados, a fim de fazer com que os professores se integrem, de maneira didática e acessível, aos novos modos de produção e disseminação de conhecimentos em sala de aula, levando em conta o fato de que os modelos tradicionais de educação, em que o professor se colocava enquanto detentor de um saber absoluto e a prática pedagógica se dava de maneira extremamente unilateral, isto é, sem a participação do aluno enquanto sujeitos ativos do processo educacional são cada vez mais colocados em xeque pelos modelos contemporâneos de educação.

Por fim, a última seção do *Portal* tem por título “Visite também” e, diferentemente das outras, não possui uma página dentro do site, apenas uma pequena janela que é aberta ao se passar com o mouse sobre ela. A partir dessa janela, abrem-se links externos para o site “Domínio Público”, o “E-ProInfo”, os “Objetos Educacionais” do MEC, a “Plataforma Freire” da CAPES e a “TV Escola”.

Nesse diapasão, procedemos, a seguir, à análise mais atenta de um plano de aula do *Portal do Professor*, seus desafios e obstáculos implementativos nos mais diversos ambientes escolares.

### 3.2 ANÁLISE DO PLANO DE AULA DO PORTAL DO PROFESSOR

Ao procedermos à análise detalhada do *Portal do Professor*, é relativamente fácil perceber que uma das principais ferramentas disponibilizadas pelo repositório é o “Espaço da Aula”, ambiente interativo em que professores de diversas localidades e disciplinas curriculares postam planos de aula para serem aplicados aos mais heterogêneos contextos educacionais, em todos os níveis.

Nesse espaço, um ou mais professores postam um conteúdo específico que pode focalizar apenas uma disciplina ou desdobrar-se em várias áreas de conhecimento. Tomamos como amostra de análise uma aula intitulada “Ecologia e saúde”, postada em 15 de junho de 2015 por Adriana Marth, em co-autoria com Clarice Platina dos Santos Strona e Márcia Teixeira Dorneles<sup>3</sup>.

A escolha desse plano de aula como amostra de análise já foi explicada anteriormente e teve como justificativa também o seu caráter interdisciplinar, ou seja, ele transita dentre inúmeras disciplinas – Biologia, Língua Portuguesa, Sociologia – o que permite uma maior interação dentre os professores/mediadores. Além disso, também, é um plano de aula muito bem avaliado pelos usuários do *Portal*, o que permite inferir seu alto grau de acesso.

O site apresenta duas opções de acesso ao conteúdo: pode-se simplesmente visualizá-lo no espaço da página online, ou efetuar o download do conteúdo, que é então baixado da internet a partir de uma pasta em formato zip, contendo vários arquivos em formato png que se desdobram através do conteúdo desenvolvido pelas autoras. A partir então da página do *Portal* foi feita a análise do plano de aula.

Além dos dados básicos de autoria do plano de aula, data de postagem e escola em que atuam as docentes responsáveis pelo plano (no caso, uma escola de ensino médio de Porto Alegre - RS), constam, detalhadamente, os diversos aspectos que compõem a atividade, como, por exemplo, a Estrutura Curricular, que por sua vez se divide em três categorias diferentes, a saber, “Modalidade/Nível de Ensino”, “Componente Curricular” e “Tema”.

---

<sup>3</sup> A aula encontra-se disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?Aula=57945>. Acesso em 7 set 2019.

Portanto por “Modalidade/Nível de Ensino”, afirma-se que a atividade é destinada ao Ensino Médio; “Componente Curricular” informa que a atividade destina-se às disciplinas de Língua Portuguesa, Biologia e Sociologia; por fim, há quatro “Temas” divididos entre as supracitadas disciplinas:

“Recursos lingüísticos em uso: fonológicos, morfológicos, sintáticos e lexicais” (Língua Portuguesa); “Ecologia e ciências ambientais” (Biologia); “Relação sociedade/natureza: a questão do trabalho e do meio ambiente” (Sociologia) e, por fim, “Qualidade de vida das populações humanas” (Biologia).

A partir daí, esmiúça-se a atividade propriamente, a partir das seguintes proposições:

Quadro 1: Dados da Aula Ecologia e Saúde

<b>O que o aluno poderá aprender com esta aula</b>
Conhecer os agrotóxicos e as substâncias aditivadas ao leite.
Conhecer os danos causados a própria saúde, à saúde do produtor e a do consumidor e ao ambiente.
Compreender o mecanismo de ação dos agrotóxicos, a ação do formol, soda cáustica e água oxigenada no nosso organismo.
Investigar o conhecimento das pessoas sobre os agrotóxicos e os alimentos orgânicos e informar a respeito do assunto
Criar diferentes formas de apresentação em mídia, informando os assuntos pesquisados e seu aprendizado.

Fonte: Adaptado de Marth; Strona; Dorneles (2019).

Percebe-se que, a partir dos dados da aula, encontram-se identificados os diferentes componentes curriculares aos qual a atividade se direciona. Os tópicos 1. “Conhecer os agrotóxicos”; 2. “Conhecer os danos causados”; e 3. “Compreender o mecanismo” liga-se diretamente à área de Biologia; o tópico 4. “Investigar o conhecimento” à de Sociologia; e o 5. “Criar diferentes formas de apresentação” à de Língua Portuguesa. Torna-se evidente, desde já, que a atividade foi pensada a partir da interdisciplinaridade entre três disciplinas (provavelmente, cada uma das três autoras do plano de aula é docente em uma delas). Segue a descrição do plano:

**Duração das atividades:**

5(cinco) aulas de 45 minutos

**Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno:**

Conhecer a fisiologia humana e a relação com o meio ambiente (MARTH; STRONA; DORNELES, 2019).

Daí decorre que o plano se desdobra como atividade a ser preparada previamente, sendo necessária a mobilização de conhecimento prévio por parte dos alunos que, no caso, está muito mais localizado nas disciplinas de Biologia (“Conhecer a fisiologia humana”) e na Sociologia (“a relação com o meio ambiente. A partir daí, descrevem-se os recursos necessários para a realização da atividade:

**Recursos:**

Data show e conexão com a internet;  
Sala multimídia da Escola, laboratório de informática, celular e câmera fotográfica.

**Recursos Computacionais:** Prezi, Moviemaker, PowerPoint e Google Docs. (MARTH; STRONA; DORNELES, 2019).

Portanto, percebe-se que o plano apresenta certo grau de complexidade se o professor (a) tiver um olhar voltado somente para o uso das novas tecnologias (computador etc.). É visto que em muitas escolas da rede de ensino público, algumas delas não possuem a estrutura física necessária (sala multimídia, laboratório de informática) para a realização da atividade que esta proposta. Entretanto poderão ser utilizadas outras mídias, como as tradicionais, por exemplo.

Mas para que realização aconteça e queira usar as novas tecnologias e se dê a contento, será necessário que os docentes envolvidos no processo estejam aptos a operar os dispositivos multimídia descritos nos recursos, tais quais Prezi, Moviemaker, PowerPoint e Google Docs. Ademais, igualmente é necessário que a escola tenha, à disposição, servidores técnicos capazes de operar o laboratório de informática, o que nem sempre se verifica. A partir daí as autoras desenvolvem um cronograma para a realização das atividades, divididas, como mencionado acima, em cinco aulas:

Como o projeto envolve algumas disciplinas, todos os professores cujas áreas estejam relacionadas, apoiarão e orientarão os grupos durante a realização da atividade.

Aula 1 e 2: Os alunos deverão assistir a vídeos no you tube [sic] sobre agrotóxicos – “O veneno está na mesa 1 e 2”, <http://youtu.be/8RVAgD44AGg> e <http://youtu.be/fyvoKljtvG4> e sobre a adulteração do leite <http://youtu.be/0wX78pKNkVQ>, <http://youtu.be/y2YYO6xO0Bc>.

Pesquisar o que é agrotóxico e sobre as substâncias químicas usadas na adulteração do leite, relacionando-os com a nossa saúde o impacto que essas substâncias causam no meio ambiente. Após, individualmente, entregar o relatório com as conclusões sobre os vídeos e pesquisas.

Aula 3: Divididos em grupos de quatro ou cinco alunos, devem realizar entrevistas para investigar o conhecimento das pessoas sobre os agrotóxicos, os alimentos orgânicos e a adulteração do leite e informar a respeito do assunto, escolhendo e criando diferentes apresentações em mídias para expor os resultados.

Aula 4: Seminário na turma - Oportunizar a troca de informações e apresentações dos grupos para os colegas da turma, utilizando um dos recursos computacionais.

Aula 5: No dia das apresentações dos trabalhos, para o grande público, eles deverão divulgar todas as atividades desenvolvidas aos pais, professores, direção e demais alunos, a fim de compartilhar os métodos de sua construção e o conhecimento adquirido (MARTH; STRONA; DORNELES, 2019).

Por fim, após uma lista de recursos complementares inseridos no espaço do site pelas autoras, estas orientam a quem possa acessar o conteúdo como deve se dar a avaliação das atividades:

**Avaliação:**

A avaliação será contínua, presente em todas as etapas de execução da atividade, a fim de possibilitar a compreensão e apreensão do assunto do projeto, levando o aluno a uma análise crítica e à divulgação dos conhecimentos de forma a orientar a própria família e as outras pessoas (MARTH; STRONA; DORNELES, 2019).

Ao fim da proposição de atividade, o site apresenta uma seção de comentários, em que outros professores deixam mensagens para as autoras da aula – nesse caso, apenas elogios e agradecimentos pela disponibilização do material e pela forma como as autoras conseguiram unir os diferentes componentes curriculares de maneira tão fluida.

Retomando o objetivo central dessa pesquisa, que é analisar a questão da mediação pedagógica e da utilização de mídias presente no plano de aula disponível no *Portal do Professor*, algumas questões podem ser inferidas. Partindo do conceito de mediação pedagógica elaborada por Masetto (2000), cujo fator central é o posicionamento do professor como mediador da construção do conhecimento, fica evidente que no plano de aula analisado o professor não é o detentor do conhecimento.

Ou seja, a prática pedagógica priorizada se dá através da mediação dinâmica que envolve uma posição ativa do estudante. Além disso, é fortemente marcada a utilização de práticas dinâmicas, envolvendo trabalhos em grupo, trocas de conhecimentos prévios acerca do conteúdo a ser estudado, além da interação com os membros da comunidade na qual os estudantes estão inseridos (objetivo primordial da aula que encerra o plano de aula analisado).

Além disso, conforme descrito no item “Avaliação” do plano de aula, a verificação da apreensão dos conteúdos é caracterizada pela continuidade, visando à construção crítica do conhecimento. Ou seja, através da mediação pedagógica o plano de aula tem como pilar central o conhecimento construído através de um papel ativo do aprendiz.

No que diz respeito à utilização das mídias, fica também evidente que elas não são utilizadas como meras ferramentas descontextualizadas. Ou seja, as mídias adquirem uma

função de apoiar a construção do conhecimento de maneira totalizante, valorizando o conhecimento prévio dos aprendizes, incentivando a formação permanente, a pesquisa de novas informações, o diálogo e a construção da reflexão.

Em vista disso, em um mundo cada vez mais intermediado pelas relações da técnica, utilizar os saberes previamente adquiridos pelos educandos passa, necessariamente, por uma espécie de renovação de saberes por partes dos próprios educadores, que devem se mostrar aptos a compartilhar e aprender *com* os educandos, uma vez que, em muitos casos, estes estão mais aptos a operar o enorme aparato tecnológico que nos rodeia (telefones celulares, computadores, usos da internet) do que os próprios educadores.

O *Portal do professor*, nesse sentido, é ferramenta valiosa para a ampliação da práxis pedagógica, possibilitando que professores das mais diversas áreas constituam um espaço coletivo em que possam se relacionar com as tecnologias de maneira a aproveitar o seu potencial ao máximo.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento dessa pesquisa teve como questão motivadora a necessidade de se pensar os desafios que atualmente se impõem à educação pública do ensino básico no Brasil. Dois elementos se destacaram no que diz respeito à questão: a utilização das mídias e a questão da mediação pedagógica presentes, ou não, no *Portal do Professor*, que foi criado em 2008 em uma parceria entre Ministério da Educação (MEC) e o Ministério da Ciência e da Tecnologia (MCTIC).

Retomando as questões motivadoras desse trabalho – como se dá a prática pedagógica com mídias compartilhadas em ambientes virtuais, através de planos de ensino, especificamente, no *Portal do Professor*? O que pode ser inferido acerca da prática do professor a partir da utilização do *Portal*? Quais os usos das tecnologias no que diz respeito a como elas aparecem no planejamento pedagógico publicado no portal? Que apreensões podem ser feitas sobre as práticas didáticas dos professores ao analisar a comunidade virtual do *Portal*? – algumas considerações se fazem necessárias.

A reflexão sobre tais questões pressupõe destacar algumas dificuldades verificadas ao longo do desenvolvimento dessa pesquisa. Tendo em vista as condições objetivas de realização desse trabalho, a grande quantidade de material disponível no *Portal do Professor* não pode ser analisada – empreender essa tarefa exige uma grande demanda investigativa.

Esse primeiro fator impôs a necessidade de se fazer um recorte no *corpus* a ser analisado de forma a tornar possível a sua realização. No entanto, ao mesmo tempo tal dificuldade aponta para um fértil terreno de investigação no que diz respeito aos estudos ligados à área da educação, ciência e tecnologia, abrindo caminho para investigações e pesquisas sobre o tema.

Outra dificuldade verificada foi a sistematização mais ampla das inúmeras mídias utilizadas na elaboração dos planos de aula – analisá-las de forma sistemática e crítica requer um extenso e minucioso trabalho que dialogue também com as áreas da tecnologia, tendo em vista seu caráter dinâmico e de aprimoramento diário.

Dito isso, foi verificado que a prática pedagógica presente no plano de ensino de análise, tomado como amostra, prioriza a mediação pedagógica como prática central da construção do conhecimento. O ambiente virtual do *Portal do Professor* proporciona um espaço de interação e diálogo entre professores e aprendizes, tornando a prática pedagógica dinâmica e valorizando a autonomia e o protagonismo de sujeitos que se encontram em

processo de ensino-aprendizagem, e mesmo aprimorando a prática de docência – a partir do compartilhamento de experiências – entre professores das mais diversas áreas.

A partir da análise dos diversos recursos do *Portal do Professor*, em que constam recursos audiovisuais como áudios, vídeos e *hyperlinks* (links que, uma vez clicados, abrem para outras páginas da internet, com conteúdos diversos), se pode notar que o ambiente do *Portal do Professor* se configura como uma ferramenta preciosa e ao mesmo tempo inovadora nas formas como a docência básica se dá, levando em consideração o uso de ferramentas tecnológicas e da internet no processo de ensino-aprendizagem de educandos de diversas partes do Brasil.

O fato de que, a partir do ambiente virtual, tenha-se desenvolvido verdadeira teia de relações entre professores dos mais diversos locais, e que cada um trouxe, através das atividades propostas ou dos comentários a estas, suas vivências, práticas e experiências com o ensino em seus mais diversos níveis, mostra-se como algo extremamente importante no que diz respeito à inovação pedagógica do ensino básico brasileiro.

Não obstante, o fato de que a partir do *Portal do Professor* se tenha formado uma rede de saberes e práticas que leva em conta as limitações geográficas e sociais de cada região já é por si só, um grande mérito para todos os envolvidos no espaço virtual do site. O *Portal* se configura como um espaço de potência e, ao mesmo tempo, de construção de saberes coletivos, levando em conta às novas formas de se abordar as práticas pedagógicas nas escolas, inserindo dinamicidade e alternativas à rotina de sala de aula e assimilação de conteúdos via aula expositiva.

A potência, nesse sentido, advém do fato de que o ambiente não se caracteriza ou se estrutura de maneira tautológica, isto é, que remeta sempre a si mesmo, mas a partir de uma constelação de informações que remetem a outros ambientes que não o próprio portal, como o site da TV Escola ou mesmo de bibliotecas digitais em que constam acervos de obras literárias de diversos escritores, bem como de sites de transmissão de vídeos, como o *Youtube*, o que expande a prática também para além do ambiente fechado da sala de aula.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor; HORKMEIHER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. In: **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, vol. 10, 2011. Disponível em: [http://www.abed.org.br/revistacientifica/\\_Brazilian/edicoes/2011/2011\\_Edicaoov10htm](http://www.abed.org.br/revistacientifica/_Brazilian/edicoes/2011/2011_Edicaoov10htm), p. 1 - 10. Acesso em: 29 de out. 2019.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Portal do Professor. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/sobre.html>. Acesso em: 30 out. de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Pradime - Apresentação. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=219:pradime-apresentacao&catid=149:pradime&Itemid=447](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=219:pradime-apresentacao&catid=149:pradime&Itemid=447). Acesso em: 4 nov. de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Prodocência** - apresentação. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12244&Itemid=86](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12244&Itemid=86). Acesso em: 3 nov. de 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental – MEC/SEF, 1998.

COSCARELLI, Carla Viana. **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

CRUZ, Dulce Márcia; SOUZA, Terezinha Fernandes Martins de. Letramento midiático. In: MILL, Daniel. (org). **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologia e de Educação a Distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2018 (no prelo).

CRUZ, Dulce Márcia. Mediação pedagógica. In: MILL, Daniel. (org). **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologia e de Educação a Distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2018 (no prelo).

CRUZ, Dulce Márcia; VENTURA, Lidnei. Mídia. In: MILL, Daniel. (org). **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologia e de Educação a Distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2018 (no prelo).

EDUCAÇÃO, Ministério da. Portal do Professor. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>. Acesso em: 1 set. 2019.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. **O Ensino de história nas escolas de ensino fundamental e Médio de Salvador de Bahia: análises de variáveis e a contribuição do**

computador. Dissertação (Mestrado em Pedagogia Aplicada). Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GENSE, Juliana. Possibilidades do uso das TICs e mídias no ensino de inglês. In: BRASIL. **Ministério da Educação**. Portal do Professor. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/ListarMensagensForum.html?idTopico=110>. Acesso em: 5 nov. de 2019.

GERHARDT, Tatiana Engels, CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engels; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GOUVÊA, Guaracira; OLIVEIRA, Carmen Irene. **Educação a Distância na formação de professores**: viabilidades, potencialidades e limites. Rio de Janeiro: Vieira e Lent., 2006.

GUTIÉRREZ, Francisco; PRIETO, Daniel. **A mediação pedagógica**: educação à distância alternativa. São Paulo: Papirus, 1994.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARAFON, Glaucio José. **O espaço urbano**: a abordagem da Escola de Chicago e da Escola Marxista. Revista Ciência e Natura. Santa Maria, n.18, p. 149 – 181 1996.

MARTH, Adriana; STRONA, Clarice Plastina dos Santos; DORNELES, Márcia Teixeira. Ecologia e saúde. In: BRASIL. **Ministério da Educação**. Portal do Professor. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57945>. Acesso em: 7 nov. de 2019.

MARTINS, Daniel. Relato. In: BRASIL. Ministério da Educação. Portal do Professor. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/ListarMensagensForum.html?idTopico=110>. Acesso em: 5 nov. de 2019.

MASSETO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, Helton. Re: Possibilidades do uso das TICs e mídias no ensino de Inglês. In: BRASIL. Ministério da Educação. Portal do Professor. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/ListarMensagensForum.html?idTopico=110>. Acesso em: 5 nov. de 2019.

PAIS, Luiz Carlos. **Educação escolar e tecnologias da informática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Tecnologias Educacionais. Diretrizes para o uso de tecnologias educacionais. Curitiba: SEED, 2010.

POSITIVO informática. **Cases de sucesso**. Disponível em: <https://www.meupositivo.com.br/setor-publico/cases-de-sucesso>. Acesso em: 7 nov. de 2019.

RODRIGUES, Paloma Alinne Alves; SCHLÜNZEN JÚNIOR, Klaus; SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya. **Recursos digitais e pedagógicos**: banco internacional de objetos educacionais (BIOE) e Portal do Professor buscando aprimorar o uso da informática na educação. In: Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, vol. 4 n. 3, 2009, p. 409-418. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/2766>. Acesso em: 20 de out. de 2019.

SEGATA, Jean; RIFIOTIS, Theophilos (orgs.). **Políticas etnográficas no campo da cibercultura**. Brasília: ABA Publicações; Joinville: Editora Letradágua, 2016.

VALENTE, José Armando (org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

VASCONCELOS, Sérgio Paulo Gomes de. **Educação a Distância**: histórico e perspectivas. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Disponível em: <http://www.filologia.org.br/viiiifelin/19htm>. Acesso em: 28 out. de 2019.